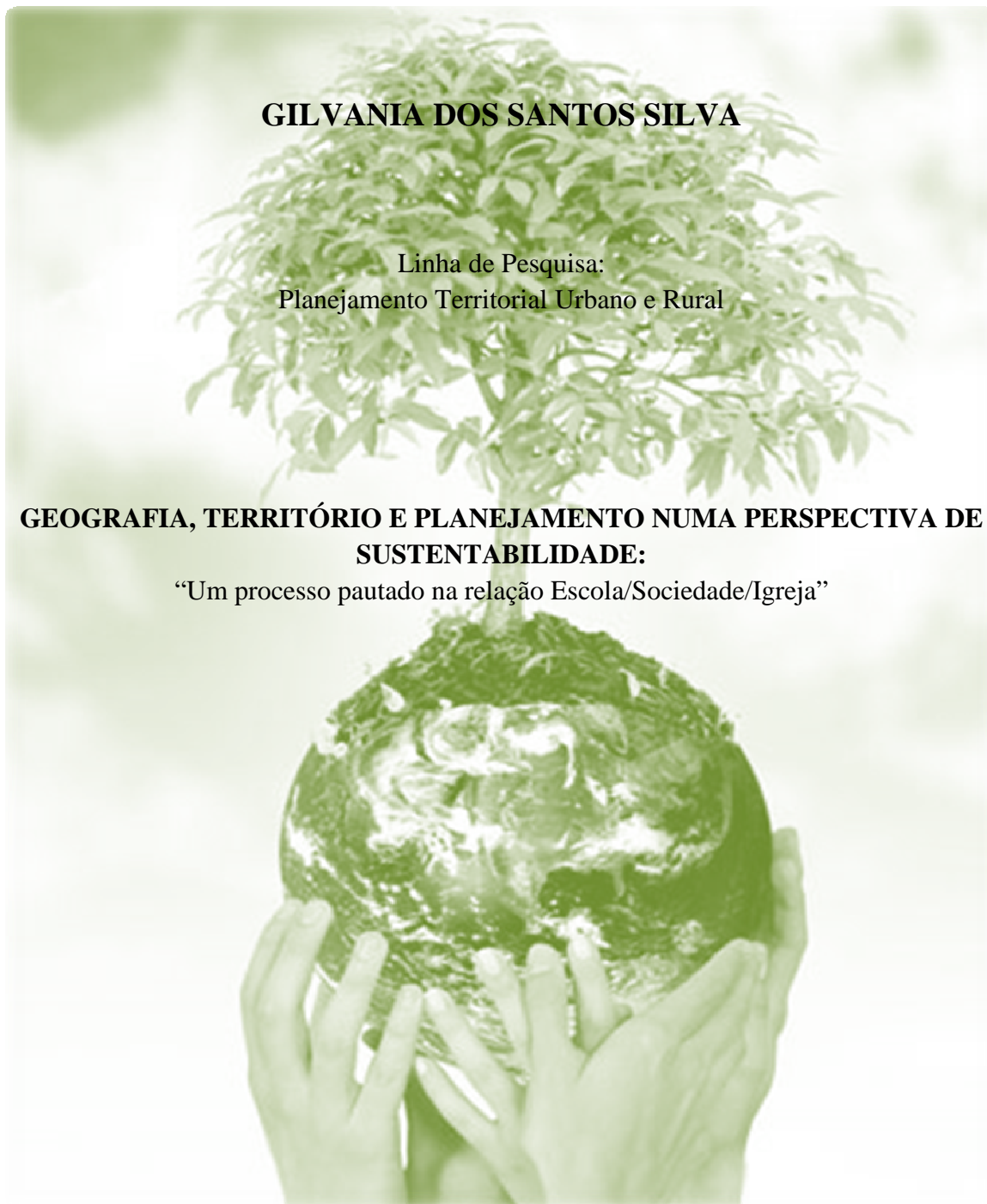


GILVANIA DOS SANTOS SILVA

Linha de Pesquisa:
Planejamento Territorial Urbano e Rural

**GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO NUMA PERSPECTIVA DE
SUSTENTABILIDADE:**

“Um processo pautado na relação Escola/Sociedade/Igreja”



**GUARABIRA – PB
2012**

GILVANIA DOS SANTOS SILVA

**GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO NUMA PERSPECTIVA DE
SUSTENTABILIDADE:**

“Um processo pautado na relação Escola/Sociedade/Igreja”

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Geografia e Território (Planejamento Urbano, rural e Ambiental) da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Planejadora Especialista sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586g

Silva, Gilvania dos Santos

Geografia, território e planejamento numa perspectiva de sustentabilidade: “um processo pautado na relação escola/sociedade/igreja” / Gilvania dos Santos Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

39f. Il.: Color.

Monografia (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Educação Ambiental 2. Desenvolvimento Sustentável 3. Campanha da Fraternidade I. Título.

22.ed. CDD 372.357

GILVANIA DOS SANTOS SILVA

**GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO NUMA PERSPECTIVA DE
SUSTENTABILIDADE:**

“Um processo pautado na relação Escola/Sociedade/Igreja”

Aprovada em 15 de Junho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Mestre em Educação - UFPB

Departamento de Educação - UEPB

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof. Ms. José Otávio da Silva

Mestre em Educação - UFPB

Departamento de Educação - UEPB

(Examinador)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba

Departamento de Geografia - UEPB

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2012

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por me envolver com a Sua Graça e Sabedoria. Aos meus pais: *José Fernandes da Silva* e *Maria das Lágrimas dos Santos Silva* que sempre deram uma grande força em toda minha vida pessoal profissional e ao *Pe. José Anselmo Soares de Sousa* pela sua Direção Espiritual e pelos estímulos e apoio nos momentos difíceis da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, um Ser Supremo, Pai inseparável, Condutor dos meus passos, e Mestre dos meus conhecimentos. Eu O louvo de todo coração porque de fato Ele conta comigo na Sua Obra. Posso assim dizer que Deus vai além dos meus limites como pessoa humana que sou e também por Sua Infinita Misericórdia para comigo desde sempre. A Ele, rendo sinceramente todo meu amor e minha GRATIDÃO;

A toda a minha família pelo apoio e pela ajuda na realização deste trabalho; A todos os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, nas pessoas de Cláudia Eufrazio, Socorro Tavares e Nicolau Lourenço pela acolhida e pelo apoio de sempre. Gratidão também a minha querida e estimada madrinha (Goreti Simões) por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida. E ao atual Administrador da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Pe. Anselmo) pelo incentivo na caminhada eclesial, pelas formações em nossas reuniões de Animadores, nas reuniões dos Catequistas e pelas aulas de Teologia tão bem ministradas, que a cada dia possamos utilizar tudo o que aprendemos com o nosso Pastor e Guia: Pe. Anselmo.

Aos meus amigos e companheiros da Turma de Especialização: (Cristina, Daniel, Edvânia “Ruiva”, Eini, Fábio, Fernanda, Ivanildo “Biba”, Izabel, Jairo, Jhef, Joab, Joel, Jordânia, Kalyne, Leonete, Maíra, Marcos, Maricélia, Marta, Monique, Renatinha, Roberlândia, Samantha, Simara, Vivaldo e Wellington “chefinho”).

A minha orientadora, a Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira pela paciência (ela realmente teve minha paciência comigo), e compreensão com que me atendeu durante os momentos que estávamos trabalhando juntas;

A todos os professores do Curso de Especialização: Alecsandra Pereira, Alexandre, Belarmino Mariano, Cléoma Toscano, Edvaldo Lima, Hélio, Lanusse Tuma, Luciene Arruda, Rafael, Raquel, Regina Celly, Robson e Yure, que tiveram verdadeira responsabilidade e compromisso com a nossa formação de futuros Especialistas e Planejadores da Geografia; aos membros da Banca Examinadora, por terem aceitado o convite de participar da avaliação deste trabalho monográfico; e aos funcionários da UEPB, na pessoa de Percinaldo Toscano.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu muito obrigada e que Deus abençoe a todos!

A beleza da criação reflete a infinita beleza do Criador. Ela deve inspirar o respeito e a submissão da inteligência do homem e de sua vontade (CIC, 341, p. 100).

SILVA, G. S. GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO NUMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE: “Um processo pautado na relação Escola/Sociedade/Igreja” (Monografia, Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB) 2012, 39p.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (*Orientadora*)

Prof^º. Ms. José Otávio da Silva

Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

RESUMO

Vivemos numa sociedade consumista por excelência! Busca-se, apenas a perspectiva do conforto e do bem-estar. E o nosso planeta está passando por sérios problemas sócio/ambientais como: desmatamentos, poluição, desigualdades sociais, queimadas e vários outros fatores e desequilíbrios que causam impactos no espaço territorial. Todos nós buscamos um mundo desenvolvido, mas é preciso buscá-lo com responsabilidade, utilizar técnicas de um planejamento urbano/ambiental estabelecidas no valor da Natureza como patrimônio natural das gerações futuras, pois não é apenas a nossa vida que está em jogo, nossas atitudes comprometem também a existência da vida futura. Com isso, a Campanha da Fraternidade 2011 nos propôs exatamente um processo de conversão pessoal através da temática ecológica, na qual a conscientização de cada um é o primeiro passo para a tomada de ações concretas. Portanto, conversão, fé e mudança de vida e de atitudes são necessárias para que vigore o tão almejado desenvolvimento sustentável, e que a partir de então, a vida seja respeitada como “Dom” em todas as suas manifestações. Nossa perspectiva é que a população pirpiritubense através da Educação Ambiental inserida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida possa assumir o papel de agente mediador na criação; enquanto administradores de tudo o que foi criado por Deus. E com essa incumbência divina, possamos cuidar atenciosamente da vida, exigindo das pessoas, dos órgãos públicos e da sociedade como um todo, zelo pelo planeta e por tudo que nele se encerra, para que além do tempo presente, o mesmo possa se manter em suas próprias bases ecossistêmicas.

Palavra-chave: Campanha da Fraternidade, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Planejamento Territorial.

SILVA, G. S. GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO NUMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE: “Um processo pautado na relação Escola/Sociedade/Igreja” (Monografia, Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB) 2012, 39p.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (*Orientadora*)

Prof^º. Ms. José Otávio da Silva

Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

ABSTRACT

We live in a consumer society. Search only the prospect of comfort and well-being. And our planet is experiencing serious socio/environmental factors such as: deforestation, pollution, social inequalities, burned and several other factors which impact and imbalances in the land (planet). We all seek (want) a developed world, but it is necessary to do that with responsibility, using techniques of urban/environmental planning in order to preserve nature for the future generations, because our life is at risk too, our attitudes also put at risk the existence of future life. Because of that, the “Brotherhood Campaign” in 2011 proposed a conversion process personal through ecological theme, in which awareness of each one is the first step to taking concrete or real actions. Therefore, conversion, faith and life and attitudes changings are required to get the “sustainable development”, so that, life is regarded as “gift” in all its aspects. Our perspective is that Pirpiritubense population through the Environmental Education which is inserted in “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida” may have the role of mediator in creation, as “manager” of all what was crated by God. And with that divine commission, we can take care of life carefully, demanding people, public bodies and society as a whole, zeal for the planet and all that it contains, in addition to the present time, it may remain in its very foundations ecosystem.

Key-words: Brotherhood Campaign, Environmental Education, Sustainable Development, Territorial Planning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01 – Ficheiro/Paraíba: Município de Pirpirituba s.v.g.....	23
Foto 02 – Algumas ruas de Pirpirituba/PB.....	23
Foto 03 – Algumas ruas de Pirpirituba/PB.....	24
Foto 04 – Igreja Matriz de Pirpirituba (Centro da Cidade).....	25
Foto 05 – Frente da Escola.....	27
Foto 06 – Chegada da Escola.....	27
Foto 07 – Administrador Paroquial.....	28
Foto 08 – Autoridades na Câmara Municipal de Pirpirituba.....	29
Foto 09 – População na Câmara Municipal de Pirpirituba.....	29
Foto 10 – Discurso do Sacerdote na Câmara Municipal de Pirpirituba.....	29
Foto 11 – Reunião de Animadores da Paróquia de Pirpirituba.....	30
Foto 12 – Animadores da Paróquia reunidos.....	30
Foto 13 – Palestra nas Escolas sobre a CF 2011.....	31
Foto 14 – Palestra nas Escolas sobre a CF 2011.....	31
Foto 15 – Os alunos plantando mudas nas ruas.....	32
Foto 16 – Os alunos plantando mudas nas escolas.....	32
Foto 17 – Plantas medicinais (exposição na escola).....	33
Foto 18 – Coreografia dos alunos.....	33
Foto 19 – Desfile com roupas feitas de materiais recicláveis.....	33
Foto 20 – Apresentação e exposição dos trabalhos feitos dos alunos.....	34
Foto 21 – Apresentação e exposição dos trabalhos feitos dos alunos.....	34
Foto 22 – Foto registrada ocasionalmente: A natureza pede socorro.....	34
Foto 23 – Exposição de cartazes.....	35
Foto 24 – O futuro começa em nossas mãos.....	35
Foto 25 – Exposição de cartazes.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ap – Apocalipse

CA – Centesimus annus

CF – Campanha da Fraternidade

Cf. – Conferir

CH - Centro de Humanidades

CIC – Catecismo da Igreja Católica

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DSI – Doutrina Social da Igreja

Esp. – Especialista

GS – Gaudium et spes

Km – Kilômetro

Ms. – Mestre

Nº. – Número

PB – Paraíba

Pe. – Padre

Profº - Professor (a)

PT – Pacem in terris

Revmº – Reverendíssimo

Rm – Romanos

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E O PLANEJAMENTO TERRITÓRIO/AMBIENTAL.....	14
2.1 A transformação da natureza: Relação sociedade/natureza.....	16
2.2 Fraternidade e Vida no planeta: Reflexões sobre a Campanha da Fraternidade 2011.....	18
3 METODOLOGIA APLICADA.....	21
3.1 O Estudo da Paisagem.....	21
3.2 A Ecogeografia.....	21
3.3 Pesquisa Bibliográfica.....	21
3.4 Pesquisa de Campo.....	21
3.5 Sistematização das Informações Obtidas.....	22
3.6 Registro Fotográfico.....	22
4 BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA/PB, DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	23
4.1 Município de Pirpirituba/PB.....	23
4.2 Paróquia Nossa Senhora do Rosário.....	25
4.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida.....	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: SUSTENTABILIDADE, UM NOVO PARADIGMA CIVILIZACIONAL NA CIDADE DE PIRPIRITUBA/PB.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido como exigência para a conclusão do Curso de Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira/PB, tendo como embasamento a proposta da Campanha da Fraternidade 2011, que refletiu em suas mensagens e em seus textos base sobre a importância da vida com o tema: Fraternidade e a vida no planeta.

Tendo como objetivo principal, conscientizar a população para um desenvolvimento urbano/ambiental sustentável na cidade de Pirpirituba/PB, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, uma mobilização visando esta conscientização que surge como missão de incluir nas veias de todo ser humano, uma proposta para um bom desenvolvimento do espaço urbano diante da transformação da paisagem natural, fazendo-o perceber que este assunto é um dos principais fatores que deve contribuir para o empreendimento e o desenvolvimento responsável de todo espaço mundial.

Com esta pesquisa estaremos promovendo melhorias no âmbito ambiental, social e no desenvolvimento do homem como agente principal na obra da criação. Contudo, analisaremos geograficamente os aspectos que provocam desequilíbrios no espaço ambiental, propondo possíveis soluções, necessárias para o comprometimento do ser humano com a vida das gerações futuras. Ao analisarmos a relação do ser humano com o desenvolvimento urbano sustentável, surge, portanto, uma fascinante pesquisa sobre como esta relação evolui e como as cidades se apresentam hoje através da vida do homem e de toda construção social com relação à transformação da paisagem natural para a paisagem modificada. Assim, o desenvolvimento da cidade que compreende um grande cenário social, está sofrendo momentos de muitos atritos, com ameaças feitas pelos seus próprios atores e protagonistas, que provêm da falta de conscientização sobre a sustentabilidade e a importância da vida do planeta.

É exatamente a partir dessas reflexões que surgiu o interesse de pesquisar mais e de melhor apresentar meios de se trabalhar o processo de conscientização ambiental, frente aos rápidos desenvolvimentos desenfreados do espaço urbano, que infelizmente vem ocasionando uma urbanização caótica nos últimos tempos, prejudicando as condições de vida das gerações futuras.

Estudar a Ciência Geográfica e os elementos fundamentais desse conhecimento: Espaço, Tempo, Sociedade e Natureza é uma forma de compreender o mundo em que se vive e que para vivermos de uma forma consciente e crítica devemos estudar os fundamentos do mundo e desvendar seus mecanismos. O profissional em Geografia é peça chave na análise e planejamento ambiental, ele é quem melhor compreende as técnicas para gerir o território.

Ser, portanto, cidadão pleno em nossa época, significa antes de tudo estar integrado criticamente na sociedade participando ativamente de suas transformações e a Geografia é um instrumento indispensável para emprendermos essa reflexão. Se na verdade formos capazes de compreender toda a condição que a Geografia oferece como “gramática do mundo”, teremos a certeza de que a sua função diante a escala mundial é insubstituível. E isso fará uma grande diferença para o futuro do planeta e da própria humanidade.

Que a análise feita no cenário urbano dentro de um desenvolvimento sustentável, não seja uma mera utopia, mas sim, uma forma indispensável de empreender nossas atitudes éticas de verdadeiros e bons cidadãos.

2. A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E O PLANEJAMENTO TERRITÓRIO/AMBIENTAL

Este texto é ao mesmo tempo, resultado das leituras e atividades feitas no decorrer da vida acadêmica e que surge agora como fruto do processo de especialização. Iniciemos a discussão relembando um pouco sobre o papel da Geografia no desenvolvimento do território e sua importância no planejamento urbano, rural e ambiental.

Hoje em dia na Geografia tudo que é essencial dentro da geograficidade do mundo passa pelo conhecimento do que é Território.

O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência. A Geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar (SANTOS, 2007, p13)

Nós, geógrafos, procuramos entender nossa sociedade, nosso mundo, a partir da análise do espaço geográfico. O espaço geográfico é produto das relações entre os homens e dos homens com a natureza, e ao mesmo tempo é fator que interfere nas mesmas relações que o constituem. E espaço é, então, a materialização das relações existentes entre os homens na sociedade, nos afirma MOREIRA (2007) quando diz que “o espaço surge na história através da organização territorial dada pelo homem à relação com o seu meio”.

Pelo estudo do espaço geográfico, pelas marcas que a sociedade deixa espacializadas, é possível tentar compreender o processo de desenvolvimento do território de nossa sociedade. Nos dias atuais, a Ciência Geográfica é a ponte que nos ajuda a compreender esse processo de desenvolvimento territorial da sociedade humana e sua relação com a natureza. Esse engajamento com a Geografia nos leva a promover planejamentos que visem uma boa divisão entre os espaços incorporados na relação do ser humano com a natureza.

A Geografia tem esse papel importantíssimo na análise do planejamento ambiental e o geógrafo é um profissional totalmente indispensável na elaboração de avaliações dos aspectos ambientais.

As transformações da natureza são decorrentes das diferentes inserções humanas, e os arranjos locais, regionais, nacionais e globais dos espaços geográficos produzidos estão diretamente relacionados de um lado com os capitais, os trabalhos e as tecnologias empregadas nos diferentes setores socioeconômicos e de outro, no nível de inserção que cada lugar do planeta está em relação ao contexto da economia local, regional, nacional ou global (ROSS, 2009, p119).

Com análises no processo integrado sociedade/natureza, buscam-se informações na qual seja possível desenvolver ações de planejamento e gestão ambiental dentro dos diferentes espaços territoriais, com a finalidade de promover um desenvolvimento econômico e social com bases sustentáveis, visto que o espaço territorial é hoje em dia um sistema de objetos cada vez mais artificiais. SANTOS (1996), define o espaço como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações.

Segundo SOARES (2009):

Entre as muitas conceituações, podemos entender o território como o espaço de interações dos subsistemas natural, construído e social, subsistemas que compõem o meio ambiente nacional, regional e local. O território não se entende apenas como entorno físico onde se desenrola a vida humana, animal e vegetal e onde estão contidos os recursos materiais, mas compreende também a atividade do homem que modifica esse espaço (Soares, 2009, p62).

O ordenamento territorial pode ser entendido, então como uma ação e um efeito de colocar as coisas no lugar na qual consideramos adequados. Isso implica a busca equilibrada e harmônica das interações do território. O meio ambiente e o desenvolvimento territorial dos espaços são nos dias atuais questões de interface para muitas ciências. São duas forças contrárias: De um lado o desenvolvimento econômico e social, onde os processos de urbanização, crescimento demográfico, juntamente com a poluição e a degradação ambiental disputam o espaço/território, da natureza. Já do outro lado o homem participa do espaço territorial onde vive. Ele o modifica e por sua vez, a natureza reage determinando algumas adaptações do homem. É preciso caminhar na direção do entendimento da sensibilidade do ambiente sob o ponto de vista da intervenção humana.

Ao se tratar das relações sociedade/natureza, sobre as quais a Geografia deve despertar importante papel não só para a produção do conhecimento humano, mas, sobretudo, para transformar esse conhecimento em um bem voltado para a humanidade, entra no rol a configuração territorial que é formada pelos aspectos naturais e pelos recursos criados pelo homem.

Os objetivos para o planejamento e gestão dos territórios dentro de uma perspectiva ambiental sustentável visam a envolver análises sobre a natureza e também sobre as questões culturais, econômicas e sociais.

2.1 TRANSFORMAÇÕES DA NATUREZA: Relação sociedade/natureza

É comum já ter ouvido alguém dizer: Aqui no lugar desse prédio havia uma árvore enorme. Ou, esta rua era asfaltada, ou ainda, naquele córrego, hoje canalizado, pesquei muitos peixes quando criança. São provas de que as paisagens naturais são modificadas surgindo, portanto, as cidades, que são construções sociais que envolvem o grande palco existencial que é a natureza e uma enorme encenação circunstancial representada pelo que podemos chamar de sociedade. Assim, estas cidades conseqüentemente crescem, mudam e transformam-se através do tempo.

Vimos que a cidade é, antes de mais nada, trabalho objetivado, materializado, que aparece através da relação entre o “construído” (casas, ruas, avenidas, estradas, edificações, praças) e o “não construído”, o natural, de um lado e do movimento de outro, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias. A paisagem traz as marcas de momentos históricos diferentes, produzidos pela articulação entre o novo e o velho. [...] o espaço é entendido em função do processo de trabalho que o produz e reproduz a partir da relação do homem com a natureza. Assim, o espaço se cria a partir da natureza que é totalmente transformada no curso de gerações. (CARLOS, 2001, p. 50).

Parafraseando alguns pensamentos de Witold Kybezynski ele nos diz que:

Este construir e reconstruir nas cidades [...] prova o quanto o planejamento urbano é afetado pelas novas modas. Uma década favorece a modernidade e derruba os prédios antigos em nome do progresso; a década seguinte descobre sua memória e promove a preservação histórica. O clima artificial dos grandes prédios é orgulho de uma geração e uma ameaça para a saúde da geração seguinte. (KYBEZYNSKI, 1996, p. 27).

Assim, a vida nas cidades tem se tornado cada vez mais difícil, uma vez que o poder público não consegue resolver os problemas que atingem o espaço urbano. Mesmo assim, a maioria das pessoas traçam buscar por uma qualidade de vida baseada nas vantagens da vida urbana. Mas na verdade, falta um retorno a uma vida que as cidades ofereciam antes de serem atropetadas, ou seja, antes de serem abarrotadas e manchadas de criminalidades, tráficos de

drogas, misérias, pobreza, desequilíbrios ambientais, congestionamentos, desigualdades sociais e também de muitas loucuras e stress.

Todavia, é possível amenizar e até mesmo modificar essa realidade urbana, desde que a própria população se mobilize e exerça sua cidadania. Com a participação do cidadão no cotidiano da comunidade é possível melhorar o espaço das cidades. É importante parafrasear, então, um dos pensamentos de Ana Fani, que reflete com muita lógica a questão do ser humano e sua ação para com o meio onde vive.

Analisar a cidade “por dentro”, isto é, refletir sobre sua natureza, deve-se lembrar que a cidade tem a dimensão do humano, refletindo e reproduzindo-se através do movimento da vida, de um modo de vida, de um tempo específico que tem na base o processo de constituição do humano. (CARLOS, 2001, p. 67).

O conceito de desenvolvimento urbano sustentável como um novo paradigma civilizacional pretende harmonizar a urbanização das cidades com o bem estar do meio ambiente.

Pretende prestar-se como indicadora de um “tipo de desenvolvimento que nos permite viver nos limites suportáveis para a terra, que são a disponibilidade de recursos naturais e os limites de absorção de resíduos e poluição, mas também o tipo de desenvolvimento que torne possível a redução da pobreza”. (CNBB, 2010, p. 50 - 51)

Portanto, como grandes atores desse palco existencial que é a vida, devemos abrir os nossos olhos em relação as nossas atitudes para com o meio onde vivemos, senão, poderemos passar por sérias e graves dificuldades, comprometendo a nossa sobrevivência e também a das gerações futuras.

Partimos, portanto da reflexão de um plano territorial para o desenvolvimento urbano sustentável na cidade de Pirpirituba/PB, que sirva de instrumento auxiliar e de gestão que permita atores sociais negociar técnica e politicamente com todas as instâncias a viabilização das ações projetadas, visando conhecer a vasta e bem sucedida história, experiências do espaço urbano, onde haja transferência de saberes e fazeres, gerando desenvolvimento e fixando o homem na terra e em harmonia com o meio.

Esse modelo de desenvolvimento sustentável tem como principal foco a Fraternidade e a Vida no planeta, onde tudo é valorizado, desde questões socioculturais, econômicas, políticas e ambientais. Assim, a proposta determina que o espaço urbano possa adotar ações concretas que desenvolva um “fazer diferente”, pautado na sustentabilidade.

Nesse intuito, foi trabalhado com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizado no município de Pirpirituba/PB, o projeto Todos em Defesa do Planeta, cuja prática educativa se volta para a Educação Ambiental, levando as pessoas a repensarem as suas atitudes para com o Meio Ambiente, que refletem em consequências desastrosas para todos, reconhecendo na urbanização responsável a diversidade de manejo, que pode se constituir a chave das soluções para se alcançar a verdadeira sustentabilidade urbana/ambiental, obtendo dessa forma o desenvolvimento com estabilidade social e ambiental nas áreas em consócio com a natureza e com a qualidade de vida. Onde teremos como base, transferir ou adotar estratégias novas e de ambientalismo justos com relação à urbanização.

Para a realização de um planejamento espacial que busque o desenvolvimento de um lugar em relação a dinâmica externa e interna deve-se recorrer a teorias e modelos do planejamento existentes, contemplando os aspectos sociais, econômicos e ambientais, visando sempre o menor impacto para o ambiente e melhor qualidade de vida para a população.

A aplicabilidade do nosso “fazer diferente” frente as nossas posturas, que implicam o desenvolvimento sustentável e ecológico, torna-se de alguma forma um equilíbrio do respeito à natureza, reconhecendo-a como principal fornecedor de fontes nutritivas para a sobrevivência do ser humano.

2.2 “FRATERNIDADE E VIDA NO PLANETA” – Reflexões sobre a Campanha da Fraternidade 2011

Desde 1964, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe anualmente um tema de relevância para auxiliar a caminhada dos fiéis católicos durante a Quaresma – no calendário litúrgico da Igreja Católica este período se refere exatamente aos 40 dias que antecedem a festa da Páscoa. A Campanha da Fraternidade é um excelente auxílio para bem vivermos a Quaresma. Com sua metodologia característica do Ver – Julgar – Agir,

baseada, a cada ano, num Tema e num Lema, a Campanha da Fraternidade nos oferece uma ótima oportunidade para superarmos qualquer dicotomia entre fé e vida.

Em 2011, a CNBB propõe que todas as pessoas de boa vontade olhem para a natureza e percebam como as mãos humanas estão contribuindo para o fenômeno do aquecimento global, que provoca mudanças climáticas consideráveis, com sérias ameaças para a vida em geral, e a vida humana em especial, sobretudo a dos mais pobres e vulneráveis.

No contexto de conversão, fé, mudança de vida e um planeta no qual vigore o desenvolvimento sustentável e, onde a vida é respeitada como dom em todas as suas manifestações é que a CNBB propôs para a Campanha da Fraternidade 2011 o tema Fraternidade e a Vida no Planeta e como lema: A criação geme em dores de parto (Cf. Rm 8,22).

Na ocasião em que foi realizado o Concílio Vaticano II, as questões ambientais ainda eram embrionárias. Não obstante, podemos perceber algumas alusões à temática na *Gaudium et Spes*. Este documento lembra que o ser humano foi criado à imagem de Deus, constituído Senhor de todas as coisas terrenas, para que as dominasse e usasse, glorificando a Deus e ainda: “*Deus destinou a terra, com tudo que ela contém, para o uso de todos os homens e povos, de tal modo que os bens criados devem bastar a todos, com equidade, sob a regra da justiça, inseparável da caridade*” (GS 69). Devemos também demonstrar preocupação com o ritmo do consumo e as provisões de bens para as gerações futuras (GS 70) (Texto base da CF 2011).

Dessa forma, a CNBB recorda essa realidade que a sociedade vem vivendo, e suscita a conscientização ambiental a partir do pensamento cristão como maneira concreta de viver a Quaresma. Nesta Campanha, a Igreja no Brasil, propôs como objetivo geral contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e toda e qualquer pessoa de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas e motivá-los a participar dos debates e ações que visam a enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.

Sabemos que esta temática ambiental que envolve os paradigmas da sustentabilidade, é trabalhada em diversos fatores e em muitas ocasiões e a Igreja não pode deixar de trabalhar esse ponto, a partir da visão da fé católica, baseada na DSI (Doutrina Social da Igreja) – que orienta todas as sociedades a viverem de forma justa, as relações de ordem política, econômica, cultural e religiosa, de forma que atuem em comunhão com o bem comum de todos.

Nesse processo, a conscientização das comunidades é o primeiro passo para a tomada de ações concretas, levando em conta as demandas de cada realidade. Vivemos numa sociedade consumista por excelência, as pessoas vão se tornando cada vez mais homofabers (viver para trabalhar) buscam apenas a perspectiva do conforto e do bem-estar.

O lema da Campanha da Fraternidade 2011 foi retirado de uma das várias Cartas de São Paulo, que possui uma visão cósmica da Salvação, e nos diz que a Salvação não é assunto referente apenas às almas, nem somente aos cristãos, é algo que diz respeito à humanidade toda. Nessa perspectiva, o ser humano precisa exercer seu papel de co-criador na criação, enquanto administrador de tudo o que foi criado por Deus.

Acerca da noção de desenvolvimento sustentável, a Campanha advertia que todos almejavam desenvolvimento, mas é preciso buscá-lo com responsabilidade. O Beato João Paulo II, sempre foi muito sensível às problemáticas da humanidade, e não deixou de pronunciar-se enquanto estava em nosso meio sobre a questão. Na Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis* podemos ler:

Entre os sinais positivos do presente é preciso registrar, ainda, uma maior consciência dos limites dos recursos disponíveis, a necessidade de respeitar a integridade e os ritmos da natureza e de tê-los em conta na programação do desenvolvimento, em vez de sacrificá-los a certas concessões demagógicas. É afinal, aquilo que se chama hoje de preocupação ecológica” (Carta Apostólica de João Paulo II, n° 26)

O Beato João Paulo II relaciona a paz entre os homens com a paz na natureza. Nas suas mensagens, novamente relacionava a paz com Deus Criador e a paz com a criação e afirmando que se o homem não está em paz com o Criador, toda a criação sofre e cita a crise ecológica como uma crise moral. Ele falava também da ecologia humana e ecologia social, relacionando a questão ambiental com a demografia, sem admitir que se argumente em prol de campanhas contra a natalidade sob o argumento do grande crescimento populacional. O mesmo em relação à questão da fome, que diz categoricamente se tratar de uma injustiça e não resultante de questões demográficas.

Desta forma, na *Exortação Pós-Sinodal de 2003*, João Paulo II, diz: “Há necessidade de conversão ecológica, para a qual os Bispos hão de dar a sua contribuição ensinando a correta relação do homem com a natureza”. (Carta Apostólica de João Paulo, n° 26)

3. METODOLOGIA APLICADA

Em um trabalho acadêmico, uma das etapas mais importantes de sua construção, é sem dúvida, a escolha dos procedimentos metodológicos a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho, para isso é preciso procurar concepções que se enquadrem perfeitamente no objeto pesquisado.

3.1 O ESTUDO DA PAISAGEM - O Estudo da Paisagem é um dos mais antigos métodos de estudo do meio natural pertencentes à Geografia, que reúne os elementos geográficos diferenciados (físicos, biológicos e antrópicos). A paisagem envolve o meio natural e incorpora também o homem e suas ações dentro desse conjunto de elementos. Compõem-se então a paisagem natural e a paisagem humanizada.

3.2 A ECOGEOGRAFIA – É uma das mais recentes metodologias que surgiu no contexto da Geografia Geral. O homem é parte integrante dos ecossistemas, sem os quais não sendo produtor primário, não poderia existir. A Ecogeografia é o estudo de como o homem se integra nos ecossistemas. Esta integração envolve dois aspectos: A dependência natural do homem ao ecossistema (utilização do ar, da água) e as modificações que o homem provoca nos ecossistemas (agricultura, pecuária, poluição). Estas alterações implicam alteração na ecodinâmica dos ecossistemas.

Estas metodologias têm o objetivo de ajudar no planejamento e utilização do meio natural a fim de não permitir sua devastação, direcionando o homem para instaurar ações de sustentabilidade no cenário da paisagem natural e da paisagem por ele modificada. Partindo desses conceitos serão utilizados os seguintes métodos que ajudem a obtermos um melhor resultado nesta pesquisa.

Dentro dessa perspectiva foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA – Foram feitos estudos nos materiais disponíveis na Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, localizada na cidade de Guarabira/PB, e também nos trabalhos científicos disponíveis nos sites da internet.

3.4 PESQUISA DE CAMPO – Foram realizados eventos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida que enfatizaram a temática ambiental.

3.5 SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS - Todas as informações obtidas foram organizadas e estruturadas cronologicamente.

3.6 REGISTRO FOTOGRÁFICO - A documentação fotográfica foi realizada para servir como elemento ilustrativo dos estudos efetuados.

4. BREVE LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA/PB, DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO AUGUSTO DE ALMEIDA.



Foto 01: Ficheiro: Paraíba Município Píripituba.svg
Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre
(Acessado no dia 02/05/2012, as 11:55h)

4.1 MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA/PB



Foto 02: Algumas ruas de Píripituba/PB.
Fonte: Arquivo Próprio, 2012.



Foto 03: Algumas ruas de Pirpirituba/PB.
Fonte: Arquivo Próprio, 2012.

As terras da cidade de Pirpirituba eram anteriormente habitadas por índios Potiguaras. O termo Peri-Peri-Tuba na língua Tupi significa “onde nasce o Junco”, planta ciperácea abundante na época nessa região. Em 1892, o povoado passou a ser distrito do município de Guarabira-PB, emancipando-se em 04 de Dezembro de 1953, tornando-se município.

Segundo os dados do IBGE (2006) e do CPRM (2005) o município faz parte da Microrregião de Guarabira e pertencente ao Agreste Paraibano e localiza-se entre o Litoral e o Sertão Paraibano, fazendo limite com os municípios de Guarabira, Pilõezinhos, Belém, Duas Estradas, Araçagi, Borborema e Bananeiras, situando-se a 06°46’48” de latitude sul e 35°21’55” de longitude e sua altitude é de aproximadamente 102 metros acima do nível do mar.

De acordo com o último censo demográfico realizado em 2002, Pirpirituba possui aproximadamente 10.208 habitantes, cujo perfil econômico é formado em sua maioria por agricultores, funcionários públicos e aposentados. Possui uma área de 83 km², sendo que 2/3 dessa área localiza-se na Zona Urbana. Pirpirituba fica a 106 km de João Pessoa – Capital da Paraíba.

A cidade de Pirpirituba está inserida na unidade geoambiental do planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos. O relevo é geralmente movimentado com vales profundos e estreitos dissecados.

Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A área da unidade é cortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o

potencial de água subterrânea é baixo. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólicas e Caducifólicas, próprias das áreas agrestes. E seu clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco.

4.2 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



Foto 04: Centro da cidade de Píripituba/PB – Igreja Matriz – Paróquia Nossa Senhora do Rosário.
Fonte: Arquivo próprio, 2011.

No ano de 1860 já havia no lugar onde hoje se localiza a residência paroquial uma pequena Capela de taipa construída pelos escravos do Senhor Capitão Luiz Correia de Melo. E a pedido deste mesmo Senhor começaram a se agregar numerosas famílias vindas daqui e dali formando o povoado nascente.

Tempos depois, chegava o Pe. Ricardo José Brasiliense que pela sua idade já avançada parecia ter escolhido o lugar para passar os seus últimos dias de vida. Este homem